A MARCA DA MEMÓRIA E DA ESCRAVIDÃO NOS PATRIMÔNIOS ARQUITETÔNICOS EM PARAMIRIM-BAHIA

Alexsandra Barbosa da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-6996-0729
Endereço eletrônico: alexsandrasbarbosa@outlook.com

Felipe Eduardo Ferreira Marta
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0501-4298
Endereço eletrônico: fefmarta@uesc.br

Palavras-chave: Memória; Escravização; Patrimônios; Paramirim.

INTRODUÇÃO

A arquitetura atua como mediadora entre passado e presente, funcionando como ponto de atualização da memória e da subjetividade social (Halbwachs, 1990). Nesse contexto, fachadas, marcas construtivas, porões e demais elementos constituem indícios materiais capazes de revelar experiências historicamente silenciadas. Assim, a cidade de Paramirim, no Alto Sertão baiano e historicamente vinculada à antiga Vila de Rio de Contas, preserva casarões e estruturas que podem ser compreendidos como suportes da memória social e de lugares de memória (Nora, 1993), materializando experiências, narrativas e silenciamentos referentes à formação histórica local.

Dessa forma, este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que estamos conduzindo, voltada à análise da existência de porões e estruturas internas que podem ser interpretados como possíveis vestígios das relações sociais e espaciais do período da escravização. Essa discussão articula-se à influência das elites agrárias ligadas a Rio de Contas e à expansão das grandes propriedades rurais nos séculos XVIII e XIX (Frutuoso, 2015; Aras, 1995). Nesse sentido, as memórias sociais e os estudos sobre a história local indicam a necessidade de compreender os casarões para além de seu valor estético,

reconhecendo-os como marcas materiais de relações de poder, desigualdades sociais e possíveis vínculos com a mão de obra escravizada.

Diante desse contexto, esta pesquisa busca, na historiografia da arquitetura e nos estudos sobre a escravidão no Brasil, o suporte necessário para investigar como o trabalho escravizado foi determinante na edificação e na dinâmica dos porões dos casarões de Paramirim. O desafio central deste estudo está no obstáculo para encontrar fontes primárias e no silenciamento documental, ou mesmo no esquecimento do discurso sobre o passado escravocrata na cidade. Isso reflete diretamente tanto na ausência do tema no ambiente escolar quanto na dificuldade de acesso a registros bibliográficos locais, sendo mais eficaz a busca de documentação nas cidades vizinhas.

Portanto, ao relacionar os estudos sobre a "arquitetura da escravidão" com o levantamento arquitetônico dos casarões de Paramirim, busca-se compreender como marcas construtivas, alterações estruturais e acessos aos porões podem constituir vestígios históricos e discursivos da escravização, permitindo interpretar a edificação como uma importante fonte para a compreensão desse passado.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória, bibliográfica e documental, voltada à análise das marcas da escravização nos patrimônios arquitetônicos de Paramirim-BA. O estudo foi desenvolvido a partir do levantamento de produções historiográficas sobre Paramirim, Rio de Contas e a escravização na região, bem como da análise de registros, descrições e observações das materialidades arquitetônicas dos casarões, especialmente fachadas, porões, acessos e marcas construtivas.

Nesse processo, os trabalhos de Frutuoso (2015; 2022) mostram-se fundamentais por apresentarem informações sobre as elites fundiárias da região, suas propriedades e os documentos relacionados à posse de terras e de pessoas escravizadas. A partir desses estudos, foi possível relacionar os dados de Rio de Contas com a formação territorial de Paramirim, uma vez que parte dos proprietários citados possuía terras no atual município. Dessa forma, a comparação entre os períodos de constituição da cidade e a produção elaborada por Frutuoso permitiu identificar indícios relevantes para compreender a inserção de Paramirim nas dinâmicas escravistas do século XVIII e XIX.

A escolha pela pesquisa documental justifica-se pela escassez de fontes locais sobre o tema, compreendendo as lacunas e os silenciamentos como elementos relevantes da investigação, conforme discutem Cellard (2008) e Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009). A interpretação dos dados articula os estudos de Halbwachs (1990), Nora (1993), Pollak (1989) e Marquese (2006), permitindo compreender os casarões como suportes de memória e possíveis vestígios materiais de relações históricas de poder, desigualdade e apagamento social.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir dos levantamentos bibliográficos, os quais apresentaram uma significativa dificuldade de encontrar fontes locais, observa-se a escassez de escritos e discursos a respeito da escravização na cidade de Paramirim. Entretanto, as pesquisas desenvolvidas sobre a região de Rio de Contas, permitiram identificar uma sociedade fortemente hierarquizada, marcada pela ampla utilização de mão de obra escravizada. Nesse sentido, os resultados parciais demonstram indícios da presença de pessoas escravizadas entre senhores de terras da atual Paramirim, conforme discutido nos trabalhos de Frutuoso (2015, 2022).

Dessa maneira, ao analisar tal fonte, segundo Rocha (1981, apud Frutuoso, 2022), nota-se que o coronel Ribeiro, proprietário da Fazenda Arraial, atual sede de Paramirim, além de outras propriedades na região, é descrito como um grande criador de gado e senhor de mais de cem pessoas escravizadas. Além disso, no mesmo arquivo desenvolvido por Frutuoso (2022) é apresentado a respeito de certa correspondência de Maria Joaquina, esposa do coronel, a qual relata os conflitos ocorridos em sua propriedade e menciona a fuga de um de seus cativos durante o período de instabilidade política da região. Nesse sentido, fortalecendo a ideia da existência de mão de obra escrava durante a constituição da cidade de estudo.

Considerando esses escritos, a dificuldade de acesso a documentações desse caráter, revela a necessidade de expandir a pesquisa, visando alcançar outras fontes e a investigação por parte das materialidades. Logo, a literatura acadêmica já reconhece que as características tipológicas de algumas casas urbanas antigas, como os porões, podem guardar evidências das práticas de confinamento e da presença de pessoas escravizadas, aspecto fundamentado por Marquese (2006) ao analisar a organização espacial e a arquitetura voltada ao controle do trabalho cativo. Em vista disso, questiona-se até que ponto os estudos sobre a arquitetura da

escravidão desenvolvidos em âmbito nacional podem contribuir para a análise dos casarões de Paramirim, estabelecendo aproximações entre elementos construtivos, formas de ocupação e organização dos espaços.

Por fim, espera-se que a articulação entre indícios documentais, estudos historiográficos e materialidades arquitetônicas contribua para demonstrar aspectos historicamente silenciados da formação de Paramirim, ampliando as interpretações sobre esse passado, a discussão sobre memórias que permanecem ausentes nesse contexto urbano e fortalecendo as reflexões sobre patrimônio arquitetônico e preservação.

CONCLUSÕES

Em síntese, o trabalho segue investigando as hipóteses levantadas acerca da presença da escravização na formação histórica de Paramirim. Até o presente momento, os estudos sobre a escravidão na região têm sido sustentados principalmente por dados documentais identificados em localidades vizinhas, historicamente vinculadas ao município. Desse modo, a investigação sobre a formação do núcleo urbano da cidade exige um olhar crítico que vai além das fontes convencionais, especialmente quando se trata da população invisibilizada.

Sendo assim, outra etapa da pesquisa está relacionada à observação dos espaços arquitetônicos e à análise da possível relação entre os casarões e o uso de mão de obra escravizada, considerando características da arquitetura do século XIX. Ainda hoje, essas edificações funcionam como lugares de memória (Nora, 1993), preservando vestígios de experiências pouco visíveis nos registros oficiais.

Por fim, os resultados parciais apontam para uma escassez de documentos locais, reforçando assim a necessidade de ampliar a investigação. Dessa maneira, defendemos a tese de que uma articulação entre memória oral, arquitetura e documentação, possibilitará a compreensão do processo de formação histórica da cidade e sua relação com o esquecimento do papel da escravização. Além disso, os indícios encontrados até o momento permitem questionar em que medida a ausência de registro significa a inexistência de pessoas escravizadas em Paramirim.

REFERÊNCIAS

ARAS, Lina Maria Brandão de. **A Santa Federação Imperial: Bahia, 1831-1833**. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. 228 f.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FRUTUOSO, Moisés Amado. **"Morram marotos!":** antilusitanismo, projetos e identidades políticas em Rio de Contas (1822-1823). Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. 139 f.

FRUTUOSO, Moisés Amado. **"Murmurando o sagrado nome da pátria":** juízes de paz, elites e antilusitanismo em Rio de Contas (1822-1832). Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. 255 f.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MARQUESE, Rafael de Bivar. Revisitando casas-grandes e senzalas: a arquitetura das plantations escravistas americanas no século XIX. **Anais do Museu Paulista**: **História e Cultura Material,** São Paulo, v. 14, n. 1, p. 11-57, 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História,** São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências** Sociais, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.